Capítulo 13

# Dispositivos Institucionais de Permanência e o Enfrentamento da Evasão Escolar: Uma Análise das Ações do CEMASP à Luz de Laurence Bardin e Michel Foucault

## *Institutional Mechanisms for Student Retention and Addressing School Dropout: An Analysis of CEMASP's Actions Through the Lens of Laurence Bardin and Michel Foucault*

**Cíntia Santos da Silva**

*https://orcid.org/0009-0005-4435-0023. Mestre em Ciências da Educação. Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA. CV: https://lattes.cnpq.br/0563186847808963/*

**Resumo:** A evasão escolar constitui um dos principais desafios das políticas educacionais brasileiras, configurando-se como um fenômeno complexo e heterogêneo, relacionado a condições socioeconômicas, vulnerabilidades familiares e dinâmicas institucionais. Este estudo analisa as ações desenvolvidas pelo Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP) no enfrentamento da evasão escolar na rede municipal de ensino de Manaus (2023-2024), compreendendo tais práticas como dispositivos de permanência. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou consulta a documentos institucionais e entrevistas semiestruturadas com oito coordenadores e cinco gestores escolares. Para o tratamento dos dados, adotou-se a análise de conteúdo de Laurence Bardin, articulada ao referencial de Michel Foucault sobre as relações de saber-poder. Os resultados indicam que a busca ativa e o atendimento multiprofissional são mecanismos cruciais de monitoramento e reinserção. Contudo, limites logísticos e a insuficiência de recursos desafiam a efetividade dessas estratégias, evidenciando a necessidade de políticas integradas entre escola, família e Estado.

**Palavras-chave:** evasão escolar; permanência escolar; CEMASP; políticas educacionais; Michel Foucault.

**Abstract:** School dropout constitutes one of the main challenges of Brazilian educational policies, standing as a complex and heterogeneous phenomenon associated with socioeconomic conditions, family vulnerabilities, and institutional dynamics. This study analyzes the actions developed by the Municipal Center for Sociopsychopedagogical Support (CEMASP) in tackling school dropout within the municipal school network of Manaus (2023–2024), understanding such practices as retention mechanisms. This qualitative study employed documentary research and semi-structured interviews with eight coordinators and five school managers. For data processing, Laurence Bardin's content analysis was adopted, articulated with Michel Foucault's theoretical framework on power-knowledge relations. The results indicate that active search and multiprofessional care are crucial mechanisms for monitoring and reintegration. However, logistical constraints and insufficient resources challenge the effectiveness of these strategies, highlighting the need for integrated policies among school, family, and the State.

**Keywords:** school dropout; school retention; CEMASP; educational policies; Michel Foucault.



*DOI: 10.47573/aya.6228.3.59.13*

## INTRODUÇÃO

A persistência da evasão escolar nas redes públicas brasileiras sinaliza uma ruptura drástica no direito fundamental à educação, revelando-se um fenômeno que articula-se em rede, revelando uma natureza complexa e multideterminada, que envolve dimensões sociais, econômicas, culturais e institucionais, afetando diretamente o direito à educação e a permanência dos estudantes no espaço escolar. Diversos estudos têm apontado que fatores como vulnerabilidade socioeconômica, dificuldades de aprendizagem, fragilidade nas relações entre escola e família, bem como limitações estruturais das instituições educacionais, contribuem para o afastamento gradual dos estudantes da vida escolar. Nessa perspectiva, Arroyo (2004) ressalta que a exclusão não é um fato do destino, mas o resultado de processos de seleção e rotulação que a escola opera sobre os sujeitos, negando-lhes a condição de sujeitos de direitos.

Sob essa perspectiva, as políticas educacionais têm convergido para o desenvolvimento de mecanismos que assegurem não apenas o ingresso à escola, mas, primordialmente, a sustentabilidade da trajetória e o sucesso educativo. A permanência escolar, nesse sentido, passa a ser compreendida como resultado de um conjunto de ações institucionais que se propõem a acompanhar, apoiar e intervir nas situações de risco que podem levar ao abandono ou à evasão dos estudantes. Como aponta Arroyo (2011), garantir a permanência não é apenas garantir a vaga e o fluxo, mas é, sobretudo, garantir o direito à formação humana integral, o que exige um olhar sensível às trajetórias de vida que chegam à escola carregadas de vivências e resistências. Tais ações envolvem práticas pedagógicas, acompanhamento socioeducacional e articulação entre diferentes setores da gestão educacional, evidenciando que o enfrentamento da evasão exige abordagens intersetoriais e estratégias institucionais permanentes.

No âmbito da rede municipal de ensino de Manaus, uma das iniciativas voltadas ao enfrentamento desse problema é desenvolvida pelo Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP), cuja atuação está direcionada ao acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade educacional e social. O CEMASP desenvolve ações que envolvem visitas domiciliares, orientação pedagógica, atendimento psicossocial, articulação com as escolas e acompanhamento de casos que apresentam risco de evasão escolar. Essas intervenções dialogam com a necessidade de uma escola que articule o ensino com o suporte social, garantindo que o processo educativo seja, como define Libâneo (2013), um espaço de humanização e integração social.

Ao considerar tais ações institucionais, torna-se relevante analisar de que forma os discursos e as práticas produzidos no interior dessas políticas educacionais constroem sentidos sobre evasão, permanência e responsabilidade institucional. Nesse sentido, a perspectiva teórica inspirada nas contribuições de Michel Foucault permite compreender as instituições educacionais como espaços atravessados por relações de saber e poder, nos quais se produzem dispositivos e estratégias voltados à regulação das condutas e à gestão das populações escolares. Essa análise se faz

necessária pois, se o currículo e as práticas institucionais são territórios em disputa (Arroyo, 2011), o CEMASP emerge como um dispositivo que atua nas tensões entre a norma escolar e as realidades sociais dos estudantes. A análise dessas formações discursivas permite vislumbrar como o "dito" e o "não dito" nas instituições moldam a realidade escolar (Foucault, 1987).

Para o tratamento e a interpretação dos dados produzidos na pesquisa, recorre-se à análise de conteúdo proposta por Bardin, que possibilita identificar categorias de sentido presentes nos discursos dos participantes da pesquisa, permitindo compreender as percepções, desafios e estratégias relacionados ao enfrentamento da evasão escolar. O uso deste instrumental metodológico assegura a objetividade necessária para ultrapassar as aparências do discurso e alcançar inferências fundamentadas (Bardin, 2016).

Alinhado a essa conjuntura, este trabalho dedica-se à análise das ações desenvolvidas pelo Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP) no enfrentamento da evasão escolar na rede municipal de ensino de Manaus, entre os anos de 2023 e 2024, compreendendo tais práticas como dispositivos institucionais de permanência escolar. Busca-se responder de que maneira essas ações se configuram como estratégias institucionais voltadas à permanência dos estudantes no sistema educacional, fortalecendo a reflexão sobre as políticas educacionais direcionadas à permanência escolar e, simultaneamente, a análise das estratégias institucionais mobilizadas no combate à evasão escolar na educação básica.

## EVASÃO ESCOLAR E PERMANÊNCIA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A evasão escolar apresenta-se como um dos desafios enfrentados pelos sistemas educacionais, especialmente nas redes públicas de ensino. Essa problemática envolve fatores sociais, econômicos e institucionais que influenciam as trajetórias escolares dos estudantes. Nesse sentido, não deve ser compreendida como responsabilidade exclusiva do aluno ou de sua família, mas como uma questão que exige considerar as condições de vida dos estudantes e as possibilidades de garantia do direito à educação.

Na discussão sobre as desigualdades educacionais, Arroyo (2014) destaca que a garantia do direito à educação está relacionada às condições sociais e históricas vivenciadas pelos diferentes grupos da população. O autor chama a atenção para a necessidade de compreender os estudantes a partir de suas experiências concretas, considerando as desigualdades que atravessam suas trajetórias e as dificuldades enfrentadas para acessar e permanecer na escola.

As desigualdades socioeconômicas constituem, nesse contexto, um aspecto relevante para a compreensão do abandono escolar. Situações como a necessidade de inserção precoce no trabalho, a insuficiência de recursos para atender às necessidades básicas e as dificuldades de acesso aos serviços públicos podem

comprometer a continuidade dos estudos. Arroyo (2014) ressalta a relação entre a negação de direitos sociais e os obstáculos à efetivação do direito à educação, evidenciando a necessidade de considerar as condições concretas de vida dos estudantes na formulação e na execução das políticas educacionais.

Diante dessa realidade, o Poder Público tem a responsabilidade de desenvolver ações que favoreçam não apenas o acesso, mas também a permanência dos estudantes na escola. Nesse sentido, a atuação do Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP) insere-se no conjunto de iniciativas institucionais voltadas ao acompanhamento das situações que podem interferir na trajetória escolar. Por meio do trabalho multiprofissional e da articulação com as unidades de ensino e as famílias, o CEMASP pode contribuir para a identificação das demandas, a orientação dos envolvidos e o encaminhamento das situações que exigem acompanhamento, favorecendo a construção de estratégias voltadas à permanência escolar.

De acordo com Libâneo (2013), a permanência escolar também exige práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes no processo educativo. Nessa perspectiva, o autor afirma que “o processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos” (Libâneo, 2013, p. 89).

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da atuação integrada entre escola, família e equipes multiprofissionais, de modo a identificar as dificuldades que interferem na continuidade dos estudos e construir respostas institucionais adequadas às necessidades dos estudantes. A efetividade dessas ações depende, portanto, da capacidade da rede de ensino de reconhecer as múltiplas determinações da infrequência e da evasão escolar e de desenvolver medidas que favoreçam não apenas o retorno à escola, mas também a continuidade dos estudos e a efetivação do direito à educação.

Sob a égide das políticas educacionais, a permanência escolar vincula-se à construção de estratégias intersetoriais. Tal premissa implica que o enfrentamento da evasão exige uma articulação orgânica entre as esferas educacional, social e comunitária, transpondo os limites estritamente físicos da instituição escolar. Por conseguinte, reconhecer a natureza multideterminada da evasão requer um amálgama de saberes e práticas profissionais. Essas ações integradas tornam-se imprescindíveis ao monitoramento preventivo das trajetórias, assegurando que a intervenção institucional ocorra antes que o desvínculo se consolide de forma definitiva.

## Trajetória e Dinâmica Operacional do CEMASP no Combate à Evasão

As intervenções do Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP) em Manaus fundamentam-se nas especificidades socioeconômicas e geográficas da região amazônica, onde as desigualdades territoriais impõem

desafios complexos à garantia do direito à educação (Manaus, 2024). Historicamente, o Centro emerge da evolução de políticas de enfrentamento ao abandono escolar, cujas raízes remontam ao "Plantão Escolar" de 1997. Essa trajetória consolidou-se em 2001 por meio de parcerias com o Ministério Público (MP-AM), institucionalizando a Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (FICAI) e pavimentando o caminho para o monitoramento sistemático (Manaus, 2011).

A formalização jurídica desse suporte ocorreu pela Lei nº 1.556/2011, que instituiu o Programa de Atendimento Sociopsicopedagógico (PASP), regulamentado pelo Decreto nº 2.030/2012. Tal arquitetura oferece amparo multidisciplinar integral, contando com uma equipe de pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos. Como defendem Bock, Furtado e Teixeira (2004), a sinergia entre escola e comunidade permite o desenvolvimento pleno do indivíduo; nesse sentido, o Centro atua como catalisador dessa união, assegurando que o reingresso resulte em permanência e sucesso educativo (Passos, 2024).

Operacionalmente, a instituição organiza-se em uma rede descentralizada de sete polos estratégicos (Sul, Norte, Leste, Oeste, Centro-Sul e Rural), visando um atendimento personalizado às demandas de cada território (Ribeiro, 2024). A metodologia ancora-se na LDB nº 9.394/96 e no ECA(Brasil, 1996; 1990), estruturando-se em etapas que incluem a escuta qualificada, atendimentos individualizados e estudos de caso para encaminhamentos à rede de proteção social. Segundo Roos (2017), a FICAI — ativada após cinco faltas consecutivas ou dez alternadas — orienta as rotas das visitas domiciliares, permitindo identificar precocemente fatores de risco e vulnerabilidades que extrapolam os muros da escola (Passos, 2024; Ribeiro, 2024).

Como braço estratégico da Secretaria Municipal de Educação (Semed), o CEMASP realiza desde assessorias e palestras até o "telerresgate" e mediação de conflitos. Esse acompanhamento individualizado permite planos adaptados para questões que vão desde dificuldades de aprendizagem e bullying até saúde mental e neurodivergências, alinhando-se à perspectiva de Paulo Freire (1996) sobre a necessidade de analisar cada situação escolar em sua singularidade histórica e social.

Assim, ao articular marcos legais com práticas sensíveis e intersetoriais (Conselhos Tutelares, CRAS), o Centro consolida-se como estratégia imprescindível para a garantia do direito público subjetivo à educação (Bastos, 2019; Passos *et al.,* 2023).

## A Constituição dos Dispositivos no Cemasp: Do Referencial Foucaultiano à Inferência Analítica

A análise das instituições educacionais enquanto espaços de organização, regulação e produção de práticas sociais pode ser aprofundada a partir das contribuições teóricas de Michel Foucault. Para o autor, as instituições modernas operam por meio de práticas discursivas e não discursivas que constituem o que denomina dispositivos. Segundo Foucault:

> [O dispositivo é] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se estabelece entre estes elementos (Foucault, 2019, p. 139).

A partir dessa definição, compreende-se que os dispositivos institucionais não se restringem a estruturas formais, mas abrangem um conjunto articulado de práticas e saberes que orientam formas de intervenção social. No campo educacional, tais dispositivos manifestam-se em políticas de acompanhamento escolar e ações voltadas à permanência dos estudantes. Nesta vertente interpretativa, a escola é analisada como parte de uma rede responsável pela organização das trajetórias sociais dos indivíduos.

De acordo com Foucault (1987), as instituições modernas desenvolveram mecanismos específicos de gestão das condutas, destacando que a disciplina visa fabricar “corpos submissos e exercitados, corpos dóceis” (Foucault, 1987, p. 165). Essa perspectiva permite compreender que a educação atua na regulação de normas; contudo, a análise foucaultiana não deve ser reduzida ao controle; o autor evidencia que as instituições produzem saberes que possibilitam formas de intervenção capazes de responder a demandas específicas.

Por essa ótica, as políticas de enfrentamento da evasão escolar são compreendidas como estratégias de governamentalidade (Foucault, 2019), envolvendo práticas que buscam conduzir as condutas e orientar processos sociais em direção a finalidades desejadas, como a garantia do direito à educação. No caso do Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP), observa-se a constituição de dispositivos institucionais de permanência que articulam saberes pedagógicos, psicológicos e sociais. Essa articulação transforma a vigilância burocrática em um acompanhamento efetivo que favorece o vínculo do aluno com a escola. Assim, o monitoramento não se encerra em si mesmo, mas serve como base para ações de suporte que buscam reverter o quadro de exclusão, enxergando a escola como um espaço onde o poder é também criativo e produtor de tecnologias de gestão voltadas à inclusão.

No cotidiano das ações do CEMASP, o acompanhamento de estudantes em risco de evasão configura uma prática institucional complexa que envolve desde o suporte pedagógico direto até a articulação com a rede de proteção social (escola, família e serviços de assistência). Pela lente foucaultiana, tais esforços integram saberes profissionais com o objetivo de modificar positivamente a trajetória do aluno, dependendo da capacidade da instituição em articular esses saberes de forma coesa. Compreender o funcionamento desses dispositivos implica analisar as matrizes discursivas que sustentam as práticas de atendimento e as formas pelas quais essas ações são implementadas, considerando que os dispositivos operam integrados a redes mais amplas de governança multidimensional.

Por fim, para desvelar o que está implícito nessas redes de saber e poder, o estudo transita do referencial teórico para a inferência analítica. Se para Foucault

(1987) o dispositivo habita o “dito e o não dito”, faz-se necessário o rigor metódico da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016) para acessar as mensagens e os sentidos que moldam o cotidiano da rede municipal de ensino. A operacionalização deste método permite que a investigação transcenda a superfície textual, identificando as estratégias que consolidam o CEMASP como um complexo de dispositivos voltados à garantia de trajetórias escolares mais sólidas e protegidas.

## PERCURSO METODOLÓGICO: OPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E PROCEDIMENTOS

A investigação proposta delineia-se sob uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão dos significados que os indivíduos atribuem às suas experiências e aos problemas sociais. Nessa perspectiva, Creswell e Creswell (2021, p. 43) destacam que a abordagem qualitativa envolve a “concepção participativa, modelo narrativo e entrevista aberta”. Aplicada a este estudo, essa abordagem possibilita analisar as experiências dos profissionais que participaram da trajetória do CEMASP, considerando suas memórias, percepções e práticas na consolidação da política de permanência escolar na rede municipal de Manaus. Sob a perspectiva foucaultiana, essa análise também considera que a produção discursiva nas instituições é organizada por procedimentos que buscam “conjurar poderes e perigos” (Foucault, 2019), contribuindo para compreender os discursos, as relações institucionais e os sentidos atribuídos pelos atores sociais às suas experiências profissionais.

Diante desse arcabouço, o estudo assume um caráter descritivo-interpretativo, tendo a Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2016) como referência. Por meio do levantamento sistemático de dados e da inferência de conhecimentos, essa metodologia vai além da apreensão superficial dos discursos. Sua aplicação permite desvelar o “não dito” institucional, identificando as estratégias que moldam o cotidiano da rede municipal de ensino.

### Locus, Participantes e Protocolos de Coleta

A investigação delimitou-se institucionalmente no CEMASP, órgão da rede municipal de ensino de Manaus especializado no acompanhamento de estudantes em risco de evasão. Como locus de pesquisa, o Centro representa o espaço estratégico onde as diretrizes do poder público se materializam em ações de garantia do direito à educação. O universo do estudo compreendeu 48 profissionais, entre gestores escolares e coordenadores do Centro. A amostra final, definida por critérios de conveniência e acessibilidade, constituiu-se de 13 participantes (8 coordenadores e 5 gestores), o que representa 27,08% do universo total. A seleção priorizou atores que vivenciam diretamente o fluxo de encaminhamentos das unidades de ensino ao Centro, oferecendo uma visão multifacetada das intervenções realizadas em seus respectivos âmbitos de atuação.

A coleta de dados, executada entre 2023 e 2024, estruturou-se em três fases complementares. Inicialmente, procedeu-se ao levantamento e exploração bibliográfica e documental para a definição das categorias teóricas que sustentam a análise. Na sequência, realizou-se a interação em campo por meio da técnica de entrevista compreensiva, utilizando roteiros flexíveis com questões abertas, visando captar a subjetividade e as especificidades das vivências de cada sujeito. Por fim, a etapa de tratamento e inferência consistiu na transcrição, organização e interpretação dos dados à luz da Análise de Conteúdo, visando à produção de sentidos sobre a eficácia das estratégias de enfrentamento à exclusão escolar no contexto manauara.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados articula entrevistas compreensivas e documentos oficiais do CEMASP (2023-2024). Para assegurar o rigor ético e o anonimato, os participantes foram identificados por codificações alfanuméricas: os membros da coordenação (gerais e zonais) foram designados como [CP1 a CP8], enquanto os gestores escolares foram identificados como [G1 a G5].

Dada a natureza qualitativa do estudo, que articula a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e a Análise de Discurso (Orlandi, 2015; Foucault, 1987), optou-se pela aglutinação dos tópicos de apresentação e discussão dos resultados. Essa integração metodológica favorece uma compreensão holística, permitindo que as nuances dos depoimentos e registros institucionais sejam exploradas em sua complexidade. Tal fusão ratifica o caráter interpretativo da investigação, que transcende a descrição factual para construir uma narrativa crítica fundamentada na intersecção entre as vozes dos atores e a materialidade documental analisada.

### Categoria 1: Desafios das Ações e Eficácia na Redução da Evasão Escolar

A análise e discussão dos dados fundamentam-se em três categorias analíticas emergentes do corpus empírico, constituído pelas entrevistas semiestruturadas e pelo levantamento documental. Tais categorias articulam a dimensão operacional do cotidiano escolar às mediações institucionais e teóricas que perpassam a garantia do direito à educação.

A primeira categoria aprofunda-se na dialética entre os obstáculos operacionais e a efetividade das iniciativas do CEMASP. Busca-se identificar como os percalços institucionais, estruturais e territoriais tensionam as estratégias de enfrentamento ao abandono escolar e a consolidação da permanência estudantil na rede municipal de ensino.

#### Análise dos desafios das ações do CEMASP

A investigação dos desafios revela um panorama onde a evasão é

compreendida como um fenômeno multifacetado, fruto da interação entre determinantes escolares e vulnerabilidades estruturais. Sob as lentes de Bardin (2016), a análise das entrevistas permite realizar um "inventário" das dificuldades, onde a desestruturação familiar não aparece como uma variável neutra, mas como um núcleo de sentido que carrega discursos de exclusão. O coordenador [CP1] detalha a sobreposição de obstáculos que tensionam a "capilaridade" do Estado em Manaus:

> [...] a desatualização dos endereços e contatos dos pais e/ou responsáveis, dificultando a comunicação e o acompanhamento dos alunos; o acesso à localidade de risco, com o controle do tráfico, exigindo estratégias de segurança e logística complexas; a logística na visitação às áreas ribeirinhas e dos ramais da Zona Rural, impondo desafios logísticos significativos; a insuficiência de profissionais – psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais (CP1).

Essa fragilidade de infraestrutura, reforçada por [CP8] ao citar os "entraves tecnológicos", pode ser interpretada via Foucault (2019) como uma falha na governamentalidade, onde o território geográfico impõe limites ao biopoder. Para Bardin (2016), o processo de categorização deve isolar esses elementos para que a "inferência" seja possível; nesse sentido, a resistência encontrada no campo é desnaturalizada por Pêcheux (1995), sugerindo que as subjetividades são moldadas pelas condições de produção. Para o gestor [G3], o desafio é agravado pela volatilidade do vínculo institucional:

> [...] falta de incentivo e acompanhamento familiar, atraso escolar, a alta desistência/transferência, dificuldade de contato com pais, retorno de alunos à cidade natal sem comunicação, tempo de resposta prolongado do CEMASP, falta de internet e dificuldade na contratação de profissionais (G3).

A análise revela ainda que o ambiente escolar pode atuar como um fator de exclusão quando não está preparado para o acolhimento. Conforme a técnica de Bardin, a recorrência de termos como "despreparo" [CP4] e "violência" [G4] permite identificar as raízes sociais que invadem a escola: "aumento da violência, falta de senso crítico, menos oportunidades, baixa remuneração, desigualdade; mudanças de endereço, difícil acesso e vulnerabilidade social". Assim, a evasão em Manaus configura-se como um sintoma de fraturas no desenvolvimento humano (Ferreira; Tafner, 2022), exigindo que o CEMASP atue na mediação entre a "moradia distante e a ausência de um ambiente familiar estável" [CP7], transformando a busca ativa em uma política de garantia de direitos fundamentada na escuta e na análise sistemática da realidade.

## Análise da eficácia na redução da evasão escolar

A análise da eficácia demonstra que o impacto das intervenções é percebido de forma convergente e estatisticamente expressiva. Os dados apresentados por [CP1], com 92% de resgate e uma taxa de evasão de 0,02% em 2023, ratificam a

potência do dispositivo. Sob a ótica de Bardin (2016, p. 42), a análise de conteúdo permite que "a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto" se transforme em inferências sobre a realidade institucional. Essa eficácia quantitativa reflete um monitoramento que ganha capilaridade inclusive em áreas remotas. Para o gestor [G1], o sucesso reside na rapidez da resposta institucional que reconecta os elos rompidos:

> [...] retorno significativo de alunos às escolas após a atuação do CEMASP com o resgate de alunos; o fortalecimento do vínculo entre escola, alunos e famílias. As ações de prevenção e intervenção permitem intervenções rápidas e direcionadas, promovendo o acolhimento e a permanência (G1).

Entretanto, ao aplicar a Análise de Discurso de Orlandi (2015), observa-se que ferramentas como o monitoramento constante através de "cartas de meta" [CP4] e do sistema SIGEAM buscam produzir um novo sujeito escolar. Essa engenharia de acompanhamento remete ao conceito de Foucault (1987, p. 177) sobre a disciplina: "o poder disciplinar é um poder que, em vez de tirar e retirar, tem como função principal "adestrar". O gestor [G2] identifica que esse "adestramento" ou monitoramento atinge a própria manutenção da rede:

> [...] minimização da evasão escolar, a sensibilização de pais e responsáveis, o retorno de alunos às escolas e a redução do fechamento de salas de aula; o acompanhamento da realidade dos alunos nas escolas e o monitoramento contínuo (G2).

Essa percepção é compartilhada por [CP8], que destaca a importância da materialidade dos "relatórios quantitativos e qualitativos", o que Bardin (2016) classifica como a fase de tratamento dos resultados e interpretação, onde o dado bruto ganha significação política. Contudo, a análise crítica de Pêcheux (1995) e a visão foucaultiana sobre o biopoder nos obrigam a questionar se essa eficácia não foca excessivamente no cumprimento de métricas que regulam a população escolar.

A eficácia real, conforme sustentada por Ramos e Júnior (2024) e corroborada por [G5], deve ser medida pela "sensibilização das famílias no acompanhamento escolar dos filhos e a parceria com a escola como fator de redução da evasão". Dessa forma, o CEMASP consolida-se como um dispositivo que transcende a burocracia, transformando o ato de localizar o aluno em um processo de reintegração social e pedagógica profunda, onde o poder não apenas vigia, mas produz vida e pertencimento.

## Categoria 2: Análise das Ações e Estratégias de Enfrentamento do CEMASP

A análise das práticas e estratégias do CEMASP, fundamentada na metodologia de Bardin (2016), revela que a busca ativa constitui o eixo primordial de enfrentamento da evasão. Através da técnica de categorização, identificam-se núcleos de sentido que orientam a equipe multidisciplinar, agrupando as ações em

eixos de suporte sociopsicopedagógico e colaboração interinstitucional. Estratégias como o "Telerresgate" e as visitas domiciliares são descritas por [CP5] como instrumentos de aproximação territorial:

> [...] os encontros formativos da Gestão Integrada de Educação (GIDE), a realização de oficinas e a busca ativa de alunos infrequentes; as visitas domiciliares, especialmente em áreas rurais, e o monitoramento em conjunto com as escolas e os responsáveis (CP5).

Nessa perspectiva, o esforço para compreender a situação do estudante e oferecer suporte psicossocial pode ser analisado à luz das relações de poder que atravessam as práticas institucionais e alcançam o contexto familiar. Essa reflexão dialoga com Foucault (1987, p. 174), ao afirmar que "a escola tende a constituir minúsculos observatórios sociais para penetrar até nos adultos e exercer sobre eles um controle regular". Essa dimensão pode ser observada no relato de CP4 sobre a operacionalização do monitoramento sistemático, ao mencionar as "cartas de meta do rendimento escolar do aluno, com o monitoramento do CEMASP, envolvendo a escola e a família" (CP4). O depoimento evidencia que o acompanhamento institucional ultrapassa o espaço escolar e envolve a família no monitoramento do desempenho discente, articulando diferentes atores na busca pela permanência escolar.

Sob a ótica da Análise do Discurso de Orlandi (2015) e Pêcheux (1995), as expressões recorrentes como "combate à evasão" e "resgate de estudantes" inscrevem a prática do CEMASP em um campo semântico de conflito. A linguagem não é neutra; ela veicula formações discursivas que legitimam a entrada da instituição na esfera privada. O gestor [G1] reforça essa proatividade institucional que, embora protetiva, exerce uma pressão sobre a dinâmica familiar:

> [...] o fortalecimento do vínculo entre escola, alunos e famílias. As ações de prevenção e intervenção permitem intervenções rápidas e direcionadas, promovendo o acolhimento e a permanência (G1).

A coexistência dessas formações discursivas revela tensões: enquanto o "telerresgate" opera sob uma lógica de controle imediato, o atendimento especializado reflete uma formação focada em causas multifacetadas. Para Bardin (2016), essa recorrência de práticas proativas sinaliza uma institucionalização do cuidado que, paradoxalmente, pode produzir práticas de disciplinarização, como adverte Franco (2021). A necessidade de "sensibilização" mencionada por [G2] sugere uma consciência latente sobre a delicada fronteira entre o suporte psicossocial e a intrusão.

Em suma, a articulação entre o mapeamento categorial de Bardin e a problematização das relações de poder em Foucault oferece uma leitura multifacetada das estratégias de permanência em Manaus. Conforme apontam Ferreira e Tafner (2022), a explicitação dessas dinâmicas é o que permite fomentar intervenções mais conscientes, garantindo que o "resgate" não seja apenas um

cumprimento de metas estatísticas, mas uma efetiva reintegração do sujeito ao seu direito à educação.

## Categoria 3: Percepções dos Coordenadores do Cemasp Ee Gestores Escolares Sobre a Efetividade das Ações na Redução Escolar

### Análise dos pontos fortes do CEMASP

Em primeiro plano, a importância das iniciativas preventivas e educativas implementadas pelo CEMASP torna-se saliente, visto que se configuram como estratégias eficazes para o engajamento familiar e discente, dissuadindo, assim, a evasão escolar. Tal abordagem encontra ressonância na perspectiva foucaultiana (2019), que enfatiza a primazia de práticas preventivas e de controle em detrimento da mera punição no enfrentamento de problemáticas sociais. Corroborando tal assertiva, o estudo de Ferreira e Tafner (2022) sobre o abandono e a evasão escolar no Brasil também evidencia a necessidade de ações preventivas como forma de mitigar o problema.

Ademais, um número significativo de entrevistados [CP2 a CP8 e G1] enfatiza a relevância da abordagem multidisciplinar e integrada que caracteriza o CEMASP, cuja atuação congrega equipes de profissionais especializados e visa ao fortalecimento dos laços entre a instituição escolar, a família e a comunidade. Essa metodologia pode ser correlacionada ao conceito de rede de atendimento e articulação interinstitucional, explicitado nas falas dos entrevistados e que revela a preocupação em edificar um sistema de suporte abrangente para os estudantes vulneráveis à evasão.

A análise da atuação do CEMASP por Passos *et al.* (2023) também atesta a importância do trabalho da equipe multiprofissional no combate ao abandono e à evasão escolar. Em contrapartida, diversos entrevistados [CP2, CP4, CP5, CP7, CP8, G1, G4] apontam as visitas domiciliares e o acompanhamento individualizado dos estudantes em situação de risco como práticas de considerável eficácia. Tal conduta possibilita uma compreensão aprofundada dos obstáculos enfrentados pelos discentes e a proposição de intervenções direcionadas.

Do ponto de vista teórico, Orlandi (2015) e Pêcheux (1995) apontam que as visitas domiciliares podem ser interpretadas como um lócus de produção discursiva sobre a evasão escolar e as famílias. Elas revelam as formações discursivas que legitimam essa prática e as relações de poder que a permeiam, conforme assinalado por Franco (2021). Silva Filho e Araujo (2017) também sublinham a complexidade da evasão escolar e a imperatividade de compreender os fatores subjacentes, o que reforça a importância do acompanhamento individualizado.

A colaboração estabelecida com as instituições de ensino e demais entidades da rede de atendimento é percebida como um ponto nodal da atuação do CEMASP [CP2, CP3, CP7, CP8, G2, G3, G5]. Essa articulação facilita a comunicação, o

encaminhamento de demandas e o robustecimento das ações voltadas ao combate da evasão escolar. O entrevistado [CP3] realça o emprego de tecnologias, a exemplo do sistema SIEGAM, para o monitoramento discente e a comunicação eficiente entre os diversos atores envolvidos. Destarte, a utilização desses recursos tecnológicos pode ser interpretada como uma forma de otimizar o trabalho do CEMASP e ampliar o alcance de suas iniciativas.

Em última análise, os entrevistados [CP3, CP5, CP6, CP7 e CP8] ressaltam os resultados profícuos alcançados pelo CEMASP, como a diminuição do abandono escolar, o retorno dos estudantes às unidades de ensino e o impacto positivo das ações na trajetória de vida dos discentes.

## Análise de otimização da colaboração do CEMASP

A colaboração entre o CEMASP, gestores escolares e comunidade surge como o fator determinante para o êxito no combate à evasão. Utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2016), identifica-se que a eficácia das ações depende do fortalecimento de parcerias que superem a escassez de recursos humanos e logísticos. Para os entrevistados, a intensificação da comunicação e o fluxo constante de informações entre o Centro e a escola são essenciais para monitorar estudantes em risco, transformando a colaboração em uma rede de proteção ativa que envolve diretamente a tríade escola-família-CEMASP.

Sob a ótica de Foucault (2019), essas dinâmicas de colaboração são atravessadas por relações de poder, onde o monitoramento da frequência escolar atua como uma "tecnologia de governo" e regulação. As tensões entre a autonomia das unidades de ensino e as intervenções do CEMASP revelam um campo de negociação constante. Nesse cenário, a Análise do Discurso de Pêcheux (1997) e Orlandi (2015) desvela a coexistência de dois discursos predominantes: o "discurso da carência", focado nas limitações estruturais e financeiras, e o "discurso da interrelação", que busca superar a fragmentação institucional através do diálogo e das redes de apoio mútuo.

A operacionalização dessa colaboração materializa-se em práticas como visitas institucionais, rodas de conversa e palestras, conforme a perspectiva de Franco (2021). No entanto, a base filosófica para que essa articulação seja genuinamente democrática reside em Paulo Freire (1996). O autor defende que uma colaboração otimizada exige diálogo horizontal e respeito aos saberes da comunidade, garantindo que o projeto educativo atenda às necessidades reais dos discentes. Essa visão é reforçada por Marques, Souza e Ruiz (2024), que apontam a necessidade de uma abordagem holística, reconhecendo que a escola não pode atuar de forma isolada frente aos fatores externos que causam o abandono.

Por fim, a análise articula a gestão financeira às assimetrias regionais. No âmbito do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), percebe-se que a descentralização de recursos na Região Norte não eliminou automaticamente as disparidades socioeducacionais. Desse modo, aperfeiçoar a colaboração intergovernamental pressupõe superar gargalos estruturais e consolidar políticas públicas comprometidas com as especificidades da realidade amazônica.

## Análise dos resultados do CEMASP

A análise da entrevista sobre o CEMASP ganha profundidade ao contextualizar as perspectivas teóricas com as falas dos sujeitos, diferenciados entre os profissionais diretamente ligados ao centro de atendimento sociopsicopedagógico [CP1 a CP8] e aqueles com uma visão mais abrangente do sistema educacional [G1 a G5].

No âmbito da análise de conteúdo de Bardin (2016), percebe-se a convergência de ambos os grupos em relação à efetividade das ações do CEMASP, evidenciada por termos como “resultados significativos” [CP1] e “ações eficazes” [G1], permeadas nas falas. Os CPs ilustram os mecanismos de intervenção, como se observa em [CP2] ao detalhar “visitas domiciliares e o acompanhamento contínuo”, e em [CP5] ao citar a “busca ativa e ações preventivas e educativas”. Os Gs, a exemplo de [G1] ao validar o “retorno e a permanência dos estudantes”, e [G2] ao conectar a redução da evasão escolar com a “formação de cidadãos mais preparados”, corroboram o impacto dessas ações.

A interdiscursividade se manifesta na maneira de ambos os grupos ecoarem os discursos mais amplos sobre a importância da educação e o combate à desigualdade social [G1 e G2], legitimando a efetiva atuação do centro nesse contexto. Toma-se o exemplo [CP4] de que o centro se torne “uma referência no atendimento de demandas de vulnerabilidade social”.

Por sua vez, na perspectiva foucaultiana (2019), as ações do CEMASP são vistas como microrrelações de poder que constroem saberes sobre a evasão escolar por meio de indicadores e impactam a formação cidadã. Nesse sentido, há uma preocupação com a governamentalidade, refletida na formação de cidadãos e na redução da desigualdade, o que se alinha às ações de apoio e acompanhamento.

Outrossim, Franco (2021) contribui para a compreensão da autoridade e legitimidade do CEMASP, implicitamente afirmadas pelas falas dos participantes sobre o “alto índice de sucesso no resgate”. Por sua vez, Pêcheux (1995) destaca os processos de interpelação e formações ideológicas distintas entre os colaboradores do CEMASP e os gestores escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação dedicou-se a analisar as ações institucionais desenvolvidas pelo Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP) no enfrentamento da evasão escolar entre os anos de 2023 e 2024. Sob a abordagem qualitativa e com base na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, buscou-se interpretar os sentidos presentes nas falas dos participantes e compreender as práticas institucionais voltadas à permanência dos estudantes. Nesse sentido, a análise de conteúdo possibilitou examinar os relatos para além de seu significado imediato, articulando as informações obtidas aos objetivos da investigação e ao contexto institucional em que as ações foram desenvolvidas.

Tal apreensão foi decisiva para desvelar a complexidade das ações do CEMASP, evitando a tentação da intuição pura e garantindo que a análise fosse

pautada pelo rigor científico. A identificação de indicadores reais subsidia, assim, a revisão crítica das políticas públicas voltadas à rede municipal de Manaus, fortalecendo as estratégias de retenção escolar.

A análise evidenciou que a evasão é um fenômeno complexo. Nesse cenário, as ações do CEMASP revelam-se fundamentais, pois a escola precisa articular práticas que garantam a continuidade do processo educativo. Tais intervenções, porém, não são neutras; elas ocorrem dentro de uma ordem institucional onde a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos (Foucault, 1987). O CEMASP, portanto, atua como um desses dispositivos que organiza e legitima o discurso da permanência.

Outro aspecto relevante foi a atuação da equipe multiprofissional, cuja estrutura possibilita uma abordagem interdisciplinar. A partir das contribuições de Foucault (1987), em A arqueologia do saber, compreende-se que os discursos são constituídos em condições históricas e institucionais específicas, participando da organização dos saberes e das formas de compreender os sujeitos. Nessa perspectiva, os relatórios e encaminhamentos elaborados pela equipe do CEMASP não apenas registram as situações vivenciadas pelos estudantes, mas também contribuem para a construção dos conhecimentos que orientam as intervenções institucionais e o acompanhamento escolar.

Apesar dos avanços, a pesquisa revelou desafios estruturais e insuficiência de recursos. Esses obstáculos indicam que o enfrentamento da evasão exige a transposição do discurso em ação política efetiva. Como recorda Foucault (1987), o enunciado possui uma "existência remanescente" que deve ecoar além do papel. Conclui-se, portanto, que o CEMASP demonstra a relevância de práticas que unem a análise de conteúdo ao referencial do discurso para compreender como "um objeto simbólico produz sentidos" (Orlandi, 2015, p. 26). O fortalecimento dessas políticas é, em última instância, a garantia do direito à educação e da inclusão social.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARROYO, M. G. **O direito à educação e a nova segregação.** São Paulo: Cortez, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. (Obra original publicada em 1977).

BASTOS, R. M. B. A intersetorialidade nas políticas públicas de educação: o caso do CEMASP em Manaus. **Revista de Gestão Educacional,** Manaus, v. 8, n. 2, 2019.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidê**ncia da República, 1996.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FERREIRA, R.; TAFNER, J. **Abandono e evasão escolar no Brasil.** São Paulo: Editora Acadêmica, 2022.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. (Obra original publicada em 1979).

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. (Obra original publicada em 1975).

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 5. ed. Brasília: Liber Livro, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANAUS. **Lei nº 1.556, de 27 de maio de 2011**. Institui o Programa de Atendimento Sociopsicopedagógico (PASP) na Rede Municipal de Ensino. Manaus: Diário Oficial do Município, 2011.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes operacionais do CEMASP**. Manaus: SEMED, 2024.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. **Relatório de gestão CEMASP 2023**. Manaus: SEMED, 2023.

MARQUES, R.; SOUZA, A.; RUIZ, M. **Ações holísticas de permanência escolar**. São Paulo: Cortez, 2024.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 12. ed. Campinas: Pontes, 2015. (Obra original publicada em 1999).

PASSOS, G. S. **O papel do CEMASP na rede municipal de ensino de Manaus: desafios e perspectivas.** Manaus: Editora Acadêmica, 2024.

PASSOS, G. S. *et al.* Intervenções psicopedagógicas e a rede de proteção social em Manaus. **Revista Amazônida**, Manaus, v. 15, n. 1, 2023.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. (Obra original publicada em 1975).

RAMOS, C.; JÚNIOR, M. **Políticas de retenção e fluxo escolar na Educação Básica**. São Paulo: Cortez, 2024.

RIBEIRO, A. F. **Territorialidade e educação: a descentralização do atendimento sociopsicopedagógico em Manaus**. 2024. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024.

ROOS, A. K. **A Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (FICAI) como instrumento de garantia do direito à educação.** Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, C. S. **Ações de permanência no contexto amazônico.** Manaus: Edição da Autora, 2024.

SILVA FILHO, J.; ARAUJO, M. **A complexidade do abandono escolar na educação básica.** Rio de Janeiro: Vozes, 2017.